

Asma na urgência: perfil das internações hospitalares por crises agudas de asma na Bahia de 2014 a 2018**Asthma in emergency: profile of hospital hospitalizations by acute crisis of asthma in Bahia 2014-2018**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-206

Recebimento dos originais: 05/03/2019

Aceitação para publicação: 30/04/2020

Vivian Maria Silva Santos

Graduanda em Medicina na Universidade Tiradentes

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Maria Pastora, número 148 – Farolândia, Aracaju – SE, Brasil

E-mail: viviaaaaan1@gmail.com

Luciana Maria Viana Martins

Graduanda em Fisioterapia na Universidade Estadual da Bahia

Instituição: Universidade Estadual da Bahia

Endereço: Rua Doutor Odilon Machado, número 367 – IAPI, Salvador – BA, Brasil

E-mail: lumvm02@gmail.com

Larissa Silva Fontes

Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradentes.

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Antônio Nascimento Rodrigues, número 208 – Jabotiana, Aracaju – SE, Brasil

Email: larissafontes12@hotmail.com

Yanne Santos Vieira

Graduanda em Farmácia na Universidade Tiradentes

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Praça Doutor Mário Pinotti, número 412 – Centro, Siriri – SE, Brasil

E-mail: yannevieira2011@hotmail.com

Kahena de Oliveira Rego

Graduanda em Medicina na Universidade Tiradentes

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Flávio Menezes Prado, número 100 – Jardins, Aracaju – SE, Brasil

E-mail: kahena.oliveira.rego@gmail.com

Gerlan da Silva Rodrigues

Graduando em Medicina na Universidade Tiradentes

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Maria Pastora, número 1172 – Farolândia, Aracaju – SE, Brasil

E-mail: gerlan.rodriguesmed@hotmail.com

Alice Barbosa Nascimento

Graduanda em Medicina na Universidade Tiradentes
Instituição: Universidade Tiradentes
Endereço: Rua Tasso Sobral, número 229 – Grageru, Aracaju – SE, Brasil
E-mail: alicebnasc@hotmail.com

Marina Guimarães Lima

Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes
Instituição: Universidade Tiradentes
Endereço: Rua Ofenísia Freire, número 55 – Farolândia, Aracaju – SE, Brasil
E-mail: marinalima0347@gmail.com

Priscila Regina Alves Araujo Silva

Pneumopediatra e Professora adjunta na Universidade Tiradentes
Graduada em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (2006).
Residência em Pediatria pelo Hospital Municipal Infantil Menino Jesus. Pneumopediatra pelo
Instituto da Criança (Hospital das Clínicas - USP - Universidade de São Paulo).
Instituição: Universidade Tiradentes
Endereço: Rua Ecologista Chico Mendes, número 78 – Farolândia, Aracaju – SE, Brasil
E-mail: praa1982@gmail.com

RESUMO

Introdução: A asma é uma das doenças respiratórias mais prevalentes na América Latina e no Brasil, representando a quarta maior causa de hospitalizações no país, onde há maior prevalência em crianças.¹ Consultas recorrentes às unidades de urgência por crise asmática, crianças e sexo feminino são fatores de risco para essa hospitalização. Segundo o Gina 2018, o não controle dos sintomas da asma representa um importante fator de risco para sua exacerbação.² Assim, o conhecimento do perfil do paciente asmático permite identificar as possíveis falhas terapêuticas, reduzir o número de casos e aumentar a qualidade de vida do portador de asma. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de internação hospitalar por asma nas unidades de urgência no estado da Bahia. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos casos de asma, na Bahia, de março de 2014 a março de 2018. Resultados: De acordo com os dados obtidos através do DATASUS, foram notificados 68070 casos de internação hospitalar por asma entre os anos de 2014 e 2018 na Bahia.³ A maioria dos casos ocorreu em crianças (1 a 4 anos), representando 27,04% das ocorrências. Quanto ao sexo, 34456 casos ocorreram no sexo feminino. Sobre o caráter de atendimento, 98,6% dos casos tiveram entrada pela Urgência e 406 óbitos foram notificados na Bahia nesse período. A média de dias de internação por pessoa foi de 2,4. Quanto ao número de casos no Nordeste, a Bahia foi responsável por 38,4% do total. Conclusão: Diante da pesquisa realizada, a asma se apresenta com alta prevalência nas unidades de urgência, acometendo mais crianças menores de 5 anos, em consonância com a literatura. Felizmente a prevalência observada dos óbitos por asma foi baixa, refletindo a efetividade da terapêutica para a maioria dos casos, sendo a medida de urgência mais utilizada o manejo do paciente em crise com os beta-2 agonistas inalatórios de curta duração. Na presente pesquisa, observou-se maior acometimento por asma no sexo feminino. Sendo assim, o achado de alta incidência de asma nas unidades de urgência da Bahia no período avaliado sugere a falta e/ou falha do tratamento

de manutenção por parte do paciente, o que reduziria a agudização da asma e as possíveis complicações decorrentes da crise aguda.

Palavras-Chave: Bahia, Internações por Asma, Urgência.

ABSTRACT

Introduction: Asthma is one of the most prevalent respiratory diseases in Latin America and Brazil, representing the fourth leading cause of hospitalizations in the country, where there is a higher prevalence in children.¹ Recurrent visits to emergency units for asthma attacks, children and women are risk factors for this hospitalization. According to Gina 2018, the lack of control of asthma symptoms represents an important risk factor for its exacerbation.² Thus, knowledge of the profile of asthmatic patients allows to identify possible therapeutic failures, reduce the number of cases and increase the quality of life. asthma patients. **Objective:** To trace the epidemiological profile of cases of hospitalization for asthma in emergency units in the state of Bahia. **Methods:** This is a cross-sectional, retrospective and descriptive study with a quantitative approach, using data from the Hospital Information System (SIH) and the Mortality Information System (SIM), through the SUS Computer Department (DATASUS), referring to to asthma cases, in Bahia, from March 2014 to March 2018. **Results:** According to data obtained through DATASUS, 68070 cases of hospitalization for asthma were reported between the years 2014 and 2018 in Bahia.³ most cases occurred in children (1 to 4 years), representing 27.04% of the occurrences. As for sex, 34456 cases occurred in females. Regarding the character of care, 98.6% of cases were admitted to the Emergency Department and 406 deaths were reported in Bahia during this period. The average number of days of hospitalization per person was 2.4. As for the number of cases in the Northeast, Bahia was responsible for 38.4% of the total. **Conclusion:** In view of the research carried out, asthma is highly prevalent in emergency units, affecting more children under 5 years of age, in line with the literature. Fortunately, the observed prevalence of deaths from asthma was low, reflecting the effectiveness of the therapy for most cases, and the most used urgency measure is the management of patients in crisis with short-acting inhaled beta-2 agonists. In the present study, a greater involvement of asthma was observed in females. Thus, the finding of a high incidence of asthma in the emergency units of Bahia in the evaluated period suggests the lack and / or failure of maintenance treatment by the patient, which would reduce the worsening of asthma and the possible complications resulting from the acute crisis.

Keywords: Bahia, Hospitalizations for Asthma, Urgency.

1 INTRODUÇÃO

A asma é uma das doenças respiratórias mais prevalentes na América Latina e no Brasil, representando a quarta maior causa de hospitalizações no país e sendo considerada a doença crônica mais incidente na infância.¹ No ano de 2011 foram registradas 160 mil hospitalizações por asma em todas as idades, através do DATASUS, o que colocou a asma como a quarta causa de internações no país.^{3,4,5} Esta é uma das doenças que mais gera gastos públicos para um país e nos países desenvolvidos as consultas de urgência por crise asmática correspondem a 37% dos gastos diretos com o tratamento do indivíduo com asma.⁸

A inflamação crônica está relacionada à hiperreatividade das vias aéreas que repercute, principalmente, em tosse, sibilos e dispneia. Inicialmente, a obstrução do fluxo aéreo pulmonar é tratável e reversível.^{4,6,10} Mas, a inflamação crônica, decorrente de suas crises repetidas, consiste em um processo contínuo e progressivo no qual há agressão e reparo que podem resultar em alterações estruturais irreversíveis, caracterizando o remodelamento das vias aéreas.^{6,7} De acordo com o GINA (Global Initiative for Asthma) 2018, os principais fatores de risco para as exacerbações da asma são: sintomas não controlados, obesidade, tabagismo, ter tido mais de 1 exacerbação nos últimos 12 meses, técnica incorreta no uso do inalador ou baixa adesão, entre outros.²

Há registros na literatura que afirmam que as idas repetidas às consultas nos serviços de emergência, associadas à faixa etária abaixo de cinco anos e à falha na realização efetiva de um tratamento profilático são os principais fatores de risco para a hospitalização dos pacientes asmáticos.^{8,9} A incidência de asma é maior em nosso país em mulheres, quando são consideradas todas as faixas etárias.

A maioria dos pacientes fazem das unidades de urgência seu único local de tratamento da asma, não havendo assim uma continuidade na terapêutica, o que leva ao comprometimento da qualidade de vida.⁹ Estudos apontam que a orientação ao paciente asmático e aos seus familiares na alta da emergência pode contribuir para aumentar a adesão ao uso de corticosteroides inalatórios e melhorar o controle da asma.⁵

Portanto, faz-se necessário o conhecimento do perfil do paciente asmático nas unidades de urgência para que seja possível identificar as prováveis falhas terapêuticas, reduzir o número de casos nessas unidades e elevar a qualidade de vida do portador de asma.

2 OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico dos casos de internação hospitalar por asma no estado da Bahia, durante o período entre março de 2014 a março de 2018.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos casos de asma, na Bahia, de março de 2014 a março de 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos através do DATASUS, foram notificados 68070 casos de internação hospitalar por asma no período entre os anos de 2014 e 2018 na Bahia. A maioria dos casos ocorreu em crianças de 1 a 4 anos com 18410 casos (tabela 1), representando 27,04% das ocorrências, seguido das crianças entre 5-9 anos de idade com 10517 casos (15,4%). Quanto ao sexo, 34456 casos ocorreram no sexo feminino, sendo este responsável por 50,6% em detrimento ao sexo masculino com 49,4% (gráfico 1). Em relação ao caráter de atendimento, 98,6% dos casos se referem à Urgência, demonstrando a alta ocorrência de crises e 406 óbitos foram notificados na Bahia nesse período. A média de dias de internação por pessoa foi em torno de 2,4. Em relação ao número de casos no Nordeste, a Bahia foi responsável por 38,4% do total, demonstrando a relevância do estado na prevalência de pacientes com crises asmáticas no nordeste neste mesmo período.³

Gráfico 1. Número de casos de internação hospitalar por crise de asma na bahia por sexo

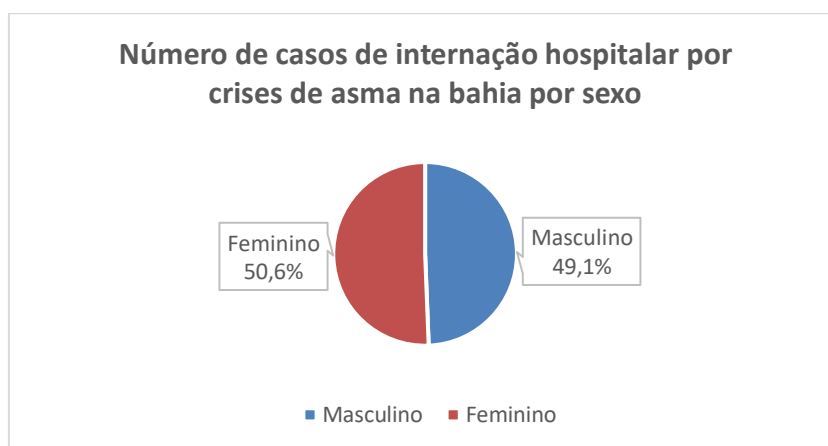


Tabela 1. Distribuição de casos de internação hospitalar por asma na urgência por faixa etária

FAIXA ETÁRIA (anos)	NÚMERO DE CASOS
< a 1	4935
1 a 4	18410
5 a 9	10517
10 a 14	4819
15 a 19	2484
20 a 29	4077
30 a 39	3995
40 a 49	3696
50 a 59	3786
60 a 69	3677
70 a 79	3950
> 80	3359

Tabela 1. Distribuição dos casos de internação hospitalar por asma na urgência por faixa etária

5 CONCLUSÃO

A abordagem da presente pesquisa revelou que a asma é uma das doenças mais prevalentes nas unidades de urgência no estado da Bahia. A faixa etária mais acometida foi dos 1 aos 4 anos de idade, em consonância com os demais estudos feitos a cerca desse assunto no Brasil, que revelam a alta prevalência de asma e seu acometimento maior em crianças. Felizmente a prevalência observada dos óbitos por asma nesses casos foi baixa. Esse achado reflete a efetividade da terapêutica para a maioria dos casos, sendo a medida de urgência mais utilizada o manejo do paciente em crise aguda com os beta-2 agonistas inalatórios de curta duração. Na pesquisa realizada, a asma acometeu mais mulheres, estando de acordo com a literatura existente sobre o sexo mais acometido no país. Sendo assim, o achado de alta incidência de casos de asma nas unidades de urgência da Bahia, com prevalência em crianças, no período avaliado sugere a falta e/ou falha na realização do tratamento de manutenção por parte do paciente, o que reduziria a agudização dos casos de asma e as possíveis complicações decorrentes da crise aguda.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Thiago de Araújo et al. Impacto da asma no Brasil: análise longitudinal de dados extraídos de um banco de dados governamental brasileiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v43n3/pt_1806-3713-jbpneu-43-03-00163.pdf> Acesso em: 14 de fevereiro de 2018.

Global Initiative for Asthma – GINA. Global Strategy for Asthma Management and Prevention, 2018. Disponível em: <ginasthma.org/wp-content/uploads/2018/04/wms-GINA-2018-report-tracked_v1.3.pdf> Acesso em 15 de Maio de 2018.

Brasil – Ministério da Saúde – DATASUS [<http://datasus.saude.gov.br>]. Informações de saúde – Epidemiológicas e Morbidade – Asma. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/niba.def>> Acesso em 11 de Maio De 2018.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma – 2012. J Bras Pneumol. 2012;38(supl.1):S1-S46. Disponível em:

<http://www.jornaldepneumologia.com.br/pdf/suple_200_70_38_completo-versao_corrigida_04-09-12.pdf> Acesso em 12 de Maio de 2018.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. Compreensão da família acerca da asma infantil em uma unidade de urgência e emergência pediátrica. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 5, n. 1/2, p. 13-16, ago. 2014. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/597/267>>. Acesso em: 15 de maio 2018.

IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132006001100002> Acesso em 14 de fevereiro de 2018.

SOUSA, Clóvis Arlindo et al. Prevalência de asma e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, SP, 2008-2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n5/09.pdf>> Acesso em 01 de abril de 2018.

LASMAR, Laura; GOULART, Eugênio; et al. Fatores de risco para hospitalização de crianças e adolescentes asmáticos. Risk factors for hospital admissions among asthmatic children and adolescents. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102002000400006&script=sci_arttext&tlng> Acesso em 07 de Maio de 2018.

Sarinho E, Queiroz GRS, Dias MLCM, Silva AJQ. A hospitalização por asma e a carência de acompanhamento ambulatorial. *Asthma-related hospitalizations and lack of outpatient follow-up treatment. J Bras Pneumol.* 2007;33(4):365-371. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132007000400004> Acesso em 07 de Maio 2018.

Campos HS. Asma: suas origens, seus mecanismos inflamatórios e o papel do corticosteróide. *Rev Bras Pneumol Sanit* 2007; 15(1): 47 – 60. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rbps/v15n1/v15n1a07.pdf>> Acesso em 15 de Maio de 2018.